

Exame do MEC é ferramenta de RH e educação

Deise Leobet
de Brasília

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) está despontando como um importante instrumento de seleção de pessoal para empresas de todos os tamanhos e uma exigência quase que obrigatória para os estudantes de segundo grau que pretendem se colocar no mercado de trabalho. A expectativa do Ministério da Educação (MEC) é de que muito em breve os resultados do exame sejam incluídos no currículo de trabalhadores e estudantes e sejam um diferencial na disputa por uma vaga, como já ocorre nas universidades.

“O Enem não é um exame de ingresso do vestibular, onde se busca avaliar apenas conhecimento, mas sim uma prova interdisciplinar que avalia competências e habilidades”, diz a presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), Maria Helena Guimarães de Castro. O desempenho dos participantes é medido em duas provas: uma de redação e outra de

conhecimentos gerais.

Universidades públicas e privadas de todo o País já adotam o Enem para a concessão de bolsas e, em alguns casos, como alternativa ao vestibular. O interesse é tanto que ontem o ministro da Educação, Paulo Renato Souza, anunciou a reabertura das inscrições do exame para que 32 universidades publiquem os editais com os novos critérios de ingresso aos cursos de graduação. Novas inscrições serão abertas nos dias 14, 15 e 16 de julho. Essas instituições já anunciaram que utilizarão o Enem como parâmetro para o ingresso dos candidatos.

Um resultado, na opinião do ministro, animador, uma vez que em 1998, primeiro ano do exame, apenas uma universidade manifestou interesse pela nova modalidade de avaliação: a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A expectativa é de que pelo menos 30 mil estudantes aproveitem essa segunda chance para se inscrever. Esse número equivale a 10% do

total de inscritos até agora, que já chega a 305 mil. No ano passado foram 157 mil inscritos, sendo que 115 mil prestaram o exame.

Para o MEC, o Enem reúne todas as condições para servir de parâmetro, inclusive, para os testes de pré-seleção de trabalhadores realizados pelas empresas. “Não há dúvida de que informações constantes do Enem sejam de grande interesse para as empresas, principalmente para as pequenas e médias que não dispõem de grandes departamentos de recursos humanos mas se preocupam em recrutar os profissionais mais preparados”, concorda Marcos Vianna Ferrari, diretor de marketing da Unaway, empresa de serviços da área de tecnologia da informação com sede no Rio. Segundo Márcia Garcia, coordenadora de recrutamento de pessoal da Labor, empresa especializada em seleção e treinamento de pessoal de Brasília, o Enem está no rumo certo. Mas, a seu ver, o governo precisa divulgar o exame junto às empresas.